



## O Canto do Predador

Charles Laughton, conceituado ator inglês de teatro e cinema, em toda a sua carreira realizou apenas um filme. Arrojado, a preto-e-branco, inspirado no cinema alemão dos anos 20, oscilando entre o onirismo e o realismo, foi mal-amado pelo público e pela crítica quando estreou em 1955.

O enredo? Na América rural, durante a Grande Depressão dos anos 30, um falso Pregador violento e amoral aproxima-se de uma viúva e dos seus dois filhos com o intuito de os roubar. Uma das crianças não se deixa seduzir pelo seu charme dissimulado e o assunto corre mal.

Mas não é tanto o enredo que importa. Importa a presença física e a fisionomia de Robert Mitchum – por si só já chegariam para tornar a película inesquecível – compondo a figura sinistra do Pregador, com as palavras *love* e *hate* tatuadas nos dedos das mãos, personificação perfeita do lobo-mau; o tom de parábola sublinhado pela canção infantil no genérico inicial e pela cena da avozinha contando uma história a um grupo de crianças, a mesma que no final salva os irmãos das garras do malfeitor; a atmosfera e o jogo de sombras expressionistas.

**Um excecional e inquietante filme ainda hoje presente nas listas dos melhores de sempre.**

A sombra do caçador / Charles Laughton. – Lisboa: Alambique, 2011. – 90 m. : P/B. – Maiores de 12 anos.

**DISPONÍVEL NAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE CASCAIS**

Consulte o catálogo on-line, em [www.cm-cascais.pt/catalogobibliotecas](http://www.cm-cascais.pt/catalogobibliotecas)